



NODEIRINHO (3270 Pedrógão Grande)

Propriedade da Igreja Paroquial da Graça

(Depósito Legal n.º 236/82)

MENSÁRIO — (AVENÇA)

ANO XXIX — N.º 341
15 de Março de 1991

Director e Fundador
P.º ANÍBAL HENRIQUES COELHO
Telefone 43224 — Ind. 036

Composição e impressão:
Gráfica Almondina / Torres Novas
Telefone 21399

Preço: série de 12 números, um ano — 500\$00

ARAFAT JÁ NÃO EXISTE

«O Presidente Arafat», assim se referiu ao chefe de bandoleiros, líder de terroristas, o nosso Presidente da República. Fiquei espantada. Então Mário Soares trata por Presidente aquela criatura que, um dia, foi recebida por Eanes de revólver à cinta?

Presidente? O mais que lhe tem chamado toda a Imprensa internacional, incluindo a portuguesa, é dirigente ou líder. E chega.

Pois o nosso Presidente, além de se referir a tal criatura como Presidente, também lhe envia mensagens e manifesta-lhe uma evidente simpatia.

Custa-me a acreditar... Mas... nesta obsessão em que anda de proteger terroristas, clamando pela amnistia de Otelo (o «Presidente» dos assassinos das Forças Populares de 25) e quejandos, trata como seu igual um homem que é o símbolo do terrorismo que já começou a avassalar o mundo civilizado?

Todos sabem que Soares foi eleito, e por maioria, Presidente da República do nosso país. Temos de o respeitar como tal. Mas a verdade é que nós, os portugueses, também merecemos respeito. Ou não? A minha opinião não interessará a Mário Soares, dado que até «raramente lê» este jornal. Contudo, talvez lhe interesse saber que temos recebido imensas cartas e telefonemas manifestando revolta e descontentamento pela sua atitude.

Será que Mário Soares — ao enviar mensagens destas — pensa que o mundo inteiro tem os olhos postos nele? Que todo o mundo o admira? Que ideia, afinal, faz de si próprio? Que importância mundial se atribui? Que peso julga ter?

Paciência. O mal já está feito. No entanto, apesar da auto-suficiência arrogante que parece demonstrar de novo, após a sua reeleição (o que eu já receava e ajudou a que, pela primeira vez, na vida, me abstivesse em eleições), daqui, como amiga — o que às vezes é melhor do que apoiante —, lhe dou um conselho. Apesar de saber que o vai ignorar: «Não se exponha, arrastando o país consigo, a situações que o possam ridicularizar». Ficamos todos muito magoados e envergonhados. E o que me preocupa mais é o meu país. Mário Soares representa-o. Mal, neste caso.

Arafat já não existe. Ninguém o quer, a não ser Saddam Hussein. E não se mandam mensagens a fantasmas.

Vera Lagoa — (de «O Diabo»)

PERGUNTA COM RESPOSTA

Alguém, depois de ler, no n.º 340 da «Voz da Graça», a Nota do Patriarcado de Lisboa, sobre o caso da Murgeira-Mafra, fez a esta Redacção a seguinte consulta:

Também eu, seduzido pela cassete da Murgeira que apregoa «melhor só no Céu», fui às celebrações do Sr. António Raposo e do seu patriarca, e lá fui crismado, sem qualquer preparação prévia sobre o Crisma, e como eu, muitos o foram.

O acto valerá alguma coisa? Fiquei de facto crismado com o Sacramento da Santa Igreja?

A resposta é fácil e conclusiva para pessoas de consciência e de boa fé.

O Santo Sacramento do Crisma só pode ser administrado pelos Bispos, ou sacerdotes devidamente autorizados, da Igreja Católica. Ora os

senhores que presidem às celebrações da Murgeira não são sacerdotes católicos nem bispos da Santa Igreja Católica. Logo, os actos de carácter religioso que lá exercem, como a missa, crisma, confissão, etc., são nulos, não têm validade.

Por isso, de verdade, o consultante não ficou crismado. Terá que fazer o curso preparatório, e esperar que, na sua paróquia, haja o Crisma conferido pelo Sr. Bispo, ou seu Delegado legítimo.

As grandiosas obras de restauro no Seminário de Coimbra

Segundo documento coevo, a construção do grandioso Seminário de Coimbra, incluindo toda a sua mobíliação, em 1765, pelo Bispo Conde D. Miguel da Anunciação, não terá custado mais do que 300 mil

cruzados. O cruzado valia 400 réis. Portanto o monumental Seminário de Coimbra (Casa Velha) terá custado com todas as suas mobílias 120 milhões de réis.

Nesta altura, as suas obras

de restauro foram ajustadas por 100 mil contos, participando o Estado com cerca de 30 mil contos. A diocese suporta cerca de 70 mil contos.

Continua na pág. 5

O GRANDE PRÉMIO DE POESIA da Associação Portuguesa de Escritores e o vergonhoso retrocesso que ele representa

Por J. Baptista Nunes

III

Com as pesquisas efectuadas desde fins do século XVIII, por Smith, Feuerbach, Guizot, Saint-Simon, Proudhon e muitos outros, sobre a Natureza, a divisão do trabalho, as classes sociais e suas lutas, sobre a organização científica da economia

e o proletariado, etc., elementos cuidadosamente estruturados numa tentativa de Marx, para uma nova organização social, que se pretendia, cientificamente, mais justa, para toda a humanidade, o ovo comunista foi posto a incubar, em 1918, na União Soviética.

Em 1920, ano da assinatura do armistício da primeira

Grande Guerra, em Paris, formavam-se assim dois campos, socialmente opostos e a exigir regras de conduta completamente diferenciadas.

Os homens podiam assim escolher o campo racionalista, resultante do armistício, conservador e guardião dos valores tradicionais, como a ciência, a arte, a filosofia e a moral, ao tempo vigentes, e, naturalmente, ingredientes estruturais do homem de então, a quem os «marxistas» acusavam de alienado e, por isso, demasiado submisso e respeitador. Tínhamos de reconhecer ainda, neste campo, a Igreja com as suas máximas de conduta como: «não faças aos outros o que não queres que te façam a ti», o povo que seguia essa Igreja, resignado,

VOLTA AO MUNDO

Golfo Pérsico — A guerra, desencadeada no dia 16 de Janeiro, já causou ao Iraque mais de 21 mil mortos, mais de 60 mil feridos e prejuízos materiais superiores a 200 milhões de dólares. Mais de 2/3 de material de guerra do Iraque já foi destruído pelas forças aliadas.

— Na madrugada do dia 13 de Fevereiro, as forças aliadas atacaram um abrigo subterrâneo em Bagdade, causando umas 4 centenas de mortos. O abrigo atacado era «uma instalação militar de centro de comando e controlo». Houve sobreviventes.

— No começo da guerra no Golfo, a Força dos Aliados era de:

Soldados, 675.000; Carros de combate, 4.500; Aviões, 1.600; Barcos, 110.

O Iraque tinha: Soldados, 530.000; Carros de Combate, 3.600; Aviões, 950.

— À uma hora do dia 24 de Fevereiro começou a «mãe das guerras», a maior batalha

de todos os tempos, por terra, mar e ar, com um milhão de soldados das Nações Unidas contra o Iraque, para libertar o Kuwait, escravizado pelos iraquianos desde o dia 2 de

Continua na pág. 4

Continua na pág. 5



Movimento Democrático de Reformados e Pensionistas

Justiça Social, Paz para todos

Somos um Movimento visando única e exclusivamente a defesa dos Reformados, Aposentados, Pensionistas e Idosos, em geral.

Dadas as nossas características de Solidariedade perante esta camada tão desprotegida, tem sido árduo e difícil o nosso trabalho.

Pugnamos pela Fraternidade entre os Idosos. Lutamos pela sua Dignidade e pretendemos alcançar o seu bem-estar através de mais Justiça Social. Defendemos, com

urgência, as seguintes medidas:

- Medicamentos gratuitos.
- Actualização das Pensões.
- Passes sociais gratuitos para Reformados com mais de 65 anos.

- Aumento do subsídio de funeral.

- Limites de reforma: homens, 62 anos; mulheres, 60 anos.

- Isenção dos Reformados na Lei das Rendas de Casa.

- Criação de Centros da Terceira Idade condignos.

- Uma Secretaria de Estado para a Terceira Idade.

De mãos dadas conseguiremos.

Aos interessados, pedimos o favor de nos contactarem na nossa sede (Rua dos Douradores, 178-1.º — 1100 Lisboa) ou nas instalações da U.G.T. espalhadas pelo País.

O Secretário Coordenador Nacional

NOTARIADO PORTUGUÊS

Cartório Notarial de Pedrógão Grande

A cargo da 2.ª Ajudante,
Leonilde da Conceição Fernandes Simões Dias Moreira

Certifico para efeitos de publicação que por escritura de 25 de Janeiro de 1991, exarada de fls. 88 verso e seguintes, do respectivo Livro de Notas, para escrituras diversas, n.º 2-C, deste Cartório, Manuel Aires Henriques e esposa Maria de Lurdes Dinis Rosa Henriques, casados sob o regime da comunhão geral de bens, naturais, ele da freguesia de Alvares, concelho de Góis, e ela da freguesia e concelho de Pedrógão Grande, onde residem na vila de Pedrógão Grande, declaram que são donos e legítimos possuidores com exclusão de outrem dos quinze prédios situados na freguesia e concelho de Pedrógão Grande:

N.º 1 - Pinhal, sito à Várzea, a confrontar do norte com o visado, nascente António Henriques, sul visado e poente José Maria Antunes (H.ª), com a área de quatro mil setecentos e vinte metros quadrados, inscrito na matriz predial rústica sob o artigo nove mil oitocentos e setenta e quatro, com o valor patrimonial de quatro mil setecentos e vinte e cinco escudos.

N.º 2 - Metade indivisa de um pinhal, sito na Chapada de Milreu, a confrontar no seu todo, do norte e nascente com Manuel Malho Conceição Oliveira, sul José Cortez e poente visado, com a área total de dois mil quinhentos e trinta metros quadrados, inscritos na matriz predial rústica sob o artigo dez mil seiscentos e dezassete, com o valor patrimonial correspondente à fracção de mil trezentos e noventa e nove escudos e cinquenta centavos.

N.º 3 - Metade indivisa de um pinhal, sito ao Pai Barbas, a confrontar no seu todo, do norte com o Ribeiro, nascente com José Cortez das Neves, sul com o visado e poente com Manuel dos Santos Fonseca, com a área total de nove mil e seiscentos metros quadrados, inscrito na matriz predial rústica sob o artigo dez mil seiscentos e noventa e sete, com o valor patrimonial correspondente à fracção de quatro mil quatrocentos e sessenta e dois escudos.

N.º 4 - Pinhal, sito ao Vale da Manta, a confrontar do norte com Ivo Lopes Cortez, do nascente com Amândio Duarte

Canelas, do sul e poente com Ivo Lopes Cortez, com a área de setecentos e setenta metros quadrados, inscrito na matriz predial rústica sob o artigo quinze mil novecentos e quarenta e seis, com o valor patrimonial de mil duzentos e sessenta e oito escudos.

N.º 5 - Pinhal, sito à Cova da Rainha, a confrontar do norte com o visado, do nascente com Roldão, e sul e poente com estrada, com a área de quatro mil e novecentos metros quadrados, inscrito na matriz predial rústica sob o artigo quinze mil novecentos e cinquenta e dois, com o valor patrimonial de oito mil trezentos e dezasseis escudos.

N.º 6 - Pinhal e mato, sito ao Vale da Manta, a confrontar do norte com Ivo Lopes Cortez, nascente e sul com Manuel Aires Henriques e poente com estrada velha, com a área de três mil e seiscentos metros quadrados, inscrito na matriz predial rústica sob o artigo quinze mil novecentos e cinquenta e sete, com o valor patrimonial de seis mil e vinte escudos.

N.º 7 - Um terreno de mato, sito ao Vale da Mata, a confrontar do norte com Adelino Pereira Marques, do nascente com estrada velha, sul com Maria Joaquina Pinheiro Martins e poente estrada nacional, com área de duzentos e oitenta metros quadrados, inscrito na matriz predial rústica sob o artigo quinze mil novecentos e cinquenta e oito, com o valor patrimonial de cinquenta e três escudos.

N.º 8 - Terra de cultura, com oliveiras e pinhal, sito ao Vale da Manta, a confrontar do norte e nascente com Manuel Aires Henriques e outro, sul e poente com estrada nacional, com a área de dois mil cento e vinte e cinco metros quadrados, inscrito na matriz predial rústica sob o artigo quinze mil novecentos e sessenta, com o valor patrimonial de quatro mil quatrocentos e trinta e seis escudos.

N.º 9 - Pinhal e mato, sito à Fonte do Crespo, a confrontar do norte com Artur Cortez, do nascente com Maria Joaquina Martins, do sul com António Henriques e do poente com Artur Cortez, com a área de mil e quatrocentos metros quadrados, inscrito na matriz predial rústica sob o artigo quinze mil novecentos e sessenta e um, com o valor patrimonial de mil e quatro escudos.

N.º 10 - Terreno com dez oliveiras, sito à Terra Grande, a confrontar do norte com estrada, nascente com António Jesus Nunes, sul António Fernandes Júnior, e do poente com Aires Henriques, com a área de duzentos e oitenta metros quadrados, inscrito na matriz predial rústica sob o artigo dezasseis mil seicentos e trinta, com o valor patrimonial de mil duzentos e quarenta e um escudos.

N.º 11 - Pinhal, sito ao Ribeiro Joaninho, a confrontar do norte com António Acúrcio Farinha (H.ª), nascente António Pires Tibúrcio, sul caminho e poente José Maria Alves Cortez, com a área de mil e novecentos e vinte metros quadrados, inscrito na matriz predial rústica sob o artigo dezasseis mil oitocentos e nove, com o valor patrimonial de três mil duzentos e quarenta e oito escudos.

N.º 12 - Pinhal, sito ao Ribeiro Joaninho, a confrontar do norte com António Acúrcio Farinha, do nascente com Delmiro Dias, do sul com o caminho e do poente com Manuel Tomás David e outros, com a área de três mil e seiscentos metros quadrados, inscrito na matriz predial rústica sob o artigo dezasseis mil oitocentos e dez, com o valor patrimonial de cinco mil novecentos e noventa e três escudos.

N.º 13 - Pinhal, sito ao Cabeço, a confrontar do norte com Herminia de Jesus, do nascente com Joaquim Nunes, do sul com Amadeu Luís Pereira, e do poente com José Tomás, Herdeiros, com a área de duzentos e noventa metros quadrados, inscrito na matriz predial rústica sob o artigo dezoito mil trezentos e sessenta e quatro, com o valor patrimonial de seiscentos e oitenta e sete escudos.

N.º 14 - Pinhal, sito à Ribeira de Frades, a confrontar do norte com o visado, do nascente com Luís de Oliveira, sul com Francisco de Carvalho e poente com José Firmino Henriques, com a área de onze mil e duzentos metros quadrados, inscrito na matriz predial rústica sob o artigo dezoito mil quinhentos e noventa e sete, com o valor patrimonial de dezoito mil seiscentos e trinta e nove escudos.

N.º 15 - Terreno de sementeira

Agradecimento

Em nome da Comissão da Festa de N.ª Senhora do Pranto, de Vilas de Pedro (Campeiro), no ano de 1990, a Festa das Amêndoas, enviamos os nossos sinceros agradecimentos a todos os que para ela colaboraram, sem esquecer os nossos amigos Emigrantes no Canadá e Brasil. Apurou-se um saldo de 702.000\$00.

Os Mordomos: Álvaro dos Santos, António Graça Ferreira e Olímpio Barreira Gomes.

FALECIMENTO

Na Barraca da Boa Vista, faleceu, no dia 11 de Fevereiro último, o Sr. Joaquim Marques, viúvo, de 87 anos de idade.

O seu funeral realizou-se na tarde do dia seguinte, para o cemitério da Graça, debaixo de abundante chuva de neve, em dia de Carnaval.

No dia 22 de Fevereiro, foi celebrada missa por sua alma, na Capela de Nodirinho.

dura de rega, com oliveiras e árvores de fruto, sito à Fonte do Crespo, a confrontar do norte com Manuel Aires Henriques e outro, nascente Albano Correia Moreira e outros, sul com Fernando Pinheiro Martins da Silva e poente com José Antão e outro, com a área de onze mil cento e dois metros quadrados, inscrito na matriz predial rústica sob o artigo dezanove mil quatrocentos e vinte e cinco, com o valor patrimonial de vinte e sete mil seiscentos e sessenta e oito escudos.

Todos estes prédios se encontram omissos na Conservatória do Registo Predial de Pedrógão Grande.

Que possuem os mencionados prédios em nome próprio e inscritos na matriz em nome dos justificantes e há mais de vinte anos sem a menor oposição de quem quer que seja desde o seu início sem interrupção e ostensivamente com o conhecimento da generalidade das pessoas desta freguesia de Pedrógão Grande e freguesias vizinhas, posse traduzida em actos materiais de fruição, demarcação e defesa, cultivando a terra, apanhando a azeitona, cuidando e limpando as árvores, apanhando os frutos, plantando e cortando árvores, cuidando prédios urbanos, de boa fé, pacífica, contínua e pública, pelo que adquiriram os prédios por usucapião, causa de aquisição que não pode comprovar-se pelos meios extrajudiciais normais.

Está conforme o original.

Pedrógão Grande 31 de Janeiro de 1991.

O Ajudante,
(assinatura ilegível)



Joaquim Marques
AGRADECIMENTO

No dia 11 de Fevereiro, faleceu o sr. Joaquim Marques, viúvo, de 87 anos, do lugar de Nodirinho. O seu funeral realizou-se no dia seguinte para o cemitério da Graça. Foi celebrada missa de corpo presente.

Filhas, genros, netos e netas e mais família agradecem com profundo reconhecimento a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-lo à sua última morada e também a muitas outras pessoas que o quiseram acompanhar, mas por motivos diversos não o puderam fazer. Paz à sua alma.

Serralharia Pedroguense

Caixilharia de alumínio anodizado e lacado, espelhos, etc.

Consulte-nos. Temos a melhor qualidade e ao melhor preço.

Av.ª Dr. F.ª Sá Carneiro
Telef. 036/45324

3270 Pedrógão Grande

Centenária



No dia 22 de Janeiro de 1991, nos Troviscais Cimeiros, fez cem anos, um século completo, a sr.ª D. Isaura Mendes das Neves Barata, viúva do falecido António Barata Lima, ainda em estado de perfeita lucidez de espírito. É sogra dos nossos assinantes, srs. António Henriques e Daniel Alves Nogueira.

Tem duas filhas, dois netos e uma bisneta. Este feliz aniversário foi festejado pela família. «Voz da Graça» apresenta-lhes sinceros parabéns.

Português ganhou 350 mil sem saber

Um emigrante português em França ganhou 350 mil contos no Totoloto francês no passado dia 15 de Dezembro, mas só descobriu o facto neste último sábado. José, de 54 anos e natural da Serra de Tomar, disse que ainda não sabe o que vai fazer com «tanto dinheiro» e que ainda não o cambiou porque «mete muitos zeros».

Emigrante em França há 24 anos, José era pedreiro de profissão em Clichy, arredores de Paris, mas a primeira coisa que fez, depois de saber que é milionário, foi deixar o emprego.

Com 13 155 290 francos que ganhou no Loto, José só sabe que vai comprar uma casa «talvez em França», porque é nesse país que tem filhos maiores a viverem, e depois vai gastar o resto do dinheiro.

O emigrante português, que vive com a esposa, de 50 anos, porteira, disse que, desde há quatro anos, sempre jogou com os mesmos números, com boletins de cinco semanas.

Por outro lado, só conferia os resultados quando entregava um novo boletim e, como tal, só agora soube que havia ganho cerca de 350 mil contos.

Uma visita agradável

No dia 12 de Fevereiro, dia de Carnaval e de neve, recebemos a agradável visita do nosso generoso assinante, Sr. Joaquim Bernardo David dos Santos, conceituado comerciante e proprietário na Parede. Vinha acompanhado de seu irmão. Grande admirador do nosso jornal «Voz da Graça», liquidou a sua assinatura com uma nota de 5 contos.

Os nossos sinceros agradecimentos, com votos sinceros de boa saúde e óptima disposição.

«Voz da Graça»

Publicação Mensal

Redacção e Administração:
Nodirinho/3270 Pedrógão Grande

Director:

Anibal Henriques Coelho

Fotocomp., montagem, impressão:

Gráfica Almondina
Torres Novas

Preço: 500\$00, por 12 meses;

Tiragem mensal de 2000 ex.

CANTINHO DA POESIA

Feliz aniversário... Agostinho

(1/2/1990)

Jesus o chamou, um dia;
O seu plano se deu,
Servir a humanidade.
E nessa Sua alegria,
A alma se enteneceu
Gozando de felicidade.
O amor que Deus envia,
Só será distribuído
Tendo quem possa fazer.
Isso, o cristão irradia,
Na missão que foi escolhido,
Honra tem no seu dever.
O destino que o chama,
Dado por Deus, como ofício,
E sempre em boa missão;
Foi feito para aquele que clama,
Inspirado em benefício,
Guiando seu povo irmão.
Um futuro, em doação
Eu desejo ao Agostinho,
Imenso de cristandade.
Repleto de oração,
Encha de paz e carinho,
Defenda a humanidade.
O preceito, é afinal
Servir, tal como Jesus,
Os que não tem guarida.
União espiritual,
Sacerdócio, amor e luz,
Assim seja a sua vida.

Armando David

(Poema dedicado ao meu colega catequista José Agostinho, seminarista no Seminário de Alfragide, por ocasião do seu aniversário).

Deleita-se o meu olhar

Deleita-se o meu olhar
Com este belo painel:
Sobre as ondas, um batel,
Docemente a navegar,

Leva dentro, a musicar,
Inspirado menestrel
Que, bem longe do parcel,
Lança trovas ao luar.

Vate, também sou amigo
Das vibrantes guitarradas,
Dos sonhos e da saudade.

Irei, por isso, contigo,
Para as terras encantadas
Da eterna Felicidade...

Funchal

Sílvia



POETA!...

Se eu fosse poeta
Seria louco.
Porém, ser louco é pouco,
Ser louco é pouco mais que ser pateta.
Por isso sou poeta.
Poeta sem merecimento, eu sei,
Eu me conheço, peso e me avalio.
Mas mesmo assim às musas me entreguei.
Poeta porque sonho e fantasio
E através disso folgo e me distraio,
Sem fazer mal, que mal não penso,
Mas re florindo como as flores em Maio!...
Abraçado à poesia me compenso
Dois mil enganos em que, ingénuo, caio.
Ela me põe nas mãos o branco lenço
Com que me limpo e enxugo o amargo pranto
E diminuo a sujeição das mágoas.
Essa a razão por que versejo e canto!...
(Quem desabafa, as dores alivia!...)
Sou poeta, afinal, das doces águas
Que brotam de mil fontes
Por entre várzeas, alcantis e montes,
Por onde Deus passou a transplantar poesia.
O ser poeta ajuda-me a viver,
Não porque me dê pão ou de beber,
Mas porque entrando em mim, me faz olhar
Mais para o Céu que para o mundo.
— E assim, aprendo a amar
Enquanto não naufrago e não me afundo!...

Francisco Pires

Campeões de corridas

Soares e Rosa Mota
Representam Portugal
Sem sofismas nem batota
Duma forma original.

Ele também vai passear
E andar pelo estrangeiro
A divertir-se, a gozar,
Gastando o nosso dinheiro

Ela gosta de correr,
E mesmo em terra estrangeira
Tem o condão de vencer,
Ser sempre, sempre a primeira.

E como é bom socialista,
Até acha muito justa
E uma função altruísta
Esbancar à nossa custa.

José da Silva Godinho

Semana Social 91



«Renovar para Humanizar»

«Renovar para Humanizar» é o tema geral da Semana Social 91, que, como noticiámos oportunamente, decorrerá entre os próximos dias 25 e 28 de Abril.

O tema será desenvolvido em duas áreas, uma de Análise ao período de 1891 a 1991 e outra de Projecto para o futuro.

Assim e mais concretamente, na primeira área será analisada a realidade sócio-económica, a acção política e sócio-cultural e a Doutrina Social e Acção da Igreja.

Segundo metodologia acordada, em cada ponto será apresentada uma conferência e o estudo prosseguirá em sessões parciais. No respeitante à realidade sócio-económica, a conferência versará a «Evolução da «questão social» ao longo do século» e para as sessões parciais estão apontados os seguintes temas: «Agricultura e meio ru-

ral: que futuro?»; «Repatrição da riqueza e rendimentos»; «Migrações internas e externas»; «Pobreza: situação, causas e perspectivas»; «Trabalho e emprego: evolução e perspectivas»; «Relações sociais e valores dominantes».

Para a análise da acção política e sócio-cultural, na conferência vai falar-se sobre «Desigualdades sociais: uma questão política» e as sessões parciais versarão: «Acção política e desigualdades sociais»; «Igualdade de oportunidades: cobertura do País em equipamentos e serviços sociais»; «Políticas de desenvolvimento regional»; «Sistema educativo e cultura popular»; «Partidos e movimentos políticos»; «Organizações sindicais e patronais».

Quanto à Doutrina Social e Acção da Igreja, a conferência tratará o «Magistério social do

PARTILHA QUARESMA nas dioceses portuguesas



AVEIRO

BEJA
COIMBRA

PORTAL/C. BRANCO

SETÚBAL

VISEU
LISBOA
GUARDA
SANTARÉM
ÉVORA
ALGARVE
PORTOVIANA DO CASTELO
BRAGANÇA

BRAGA

LAMEGO
LEIRIA
VILA REALFUNCHAL
ANGRA HEROÍSMO

- Diocese de Quelimane (Moçambique)
- Crianças de Angola e Moçambique
- Obras de conservação do Seminário Maior
- Solidariedade com Angola e Moçambique (Nacala)
- Centro Pastoral na periferia da cidade
- Diocese de Mbanza Kongo (Angola)
- Edificação da Casa Sacerdotal
- Diocese de Benguela (Angola)
- Dioceses de Angola
- Seminários diocesanos
- Diocese de Xai-Xai (Moçambique)
- Obras no Seminário e edifícios diocesanos e em casas de famílias carenciadas.
- Construção do Seminário Diocesano
- Grande tratamento médico de sacerdote diocesano
- Recuperação de 3 seminários arquidiocesanos

— Instituição do Centro Pastoral ou Casa Diocesana

(De «O ALMONDA»)

(De «O ALMONDA»)

dro estratégico do desenvolvimento do País» e nas sessões parciais vai falar-se de: «Perspectivas da União Europeia»; «Diálogo e Cooperação Norte-Sul»; «Sistemas económicos: realidade e relatividade»; «Economia social e desenvolvimento solidário»; «Ciência e investigação: exigências ético-sociais» e «Ecologia: transformações no meio rural e urbano».

Quanto às responsabilidades sócio-políticas, temos como tema da conferência, «Interpelações da Doutrina Social da Igreja à acção sócio-política». Nas sessões parciais será estudado o seguinte: «Direito ao trabalho, rendimento mínimo garantido e segurança social»; «Formação, desenvolvimento, trabalho e cultura»; «Concertação social e democracia»; «Desenvolvimento local e global: humanização da economia»; «Acção Social directa: potencialidades e limitações» e «Reflexão sobre o lugar da Doutrina Social da Igreja na sociedade portuguesa».

A Semana abrirá com uma conferência subordinada ao título «Comemorando um centenário no dealbar de um novo milénio: grandes linhas de tendência da Doutrina Social da Igreja» e terminará com a apresentação de propostas e compromissos.

VOLTA AO MUNDO

Continuação da 1.ª pág.

Agosto de 1990, guerra que poderá durar duas a quatro semanas, ou mais. As tropas aliadas, após umas horas de duros combates, entraram 40 quilómetros em território do Iraque e aprisionaram 10.500 iraquianos. Com tantos e fortes tiroteios, até o chão tremeu!

— As Forças Aliadas, na sua grande batalha terrestre, de três dias, contra o Iraque, já libertaram a Capital do Kuwait, aprisionando mais de 20 mil iraquianos que, na maioria, se entregaram, para se livrarem do despota, megalómano ditador Saddam Hussein, o novo Hitler.

A guerra continua até que ele reconheça a sua derrota, e venha a ser julgado e condenado como alto criminoso de guerra, assassino e incendiador de mais de 500 poços de petróleo. Atirou ao mar mais de 11 milhões de barris de petróleo.

Mealhada — Uma carta de namoro foi escrita na Figueira da Foz, a 13 de Agosto de 1979, e só depois passados 11 anos, chegou agora à Mealhada, e foi entregue à destinatária Sr.ª Maria de Fátima Ferreira dos Santos, casada com o autor da carta.

Febres — Cerca da meia-noite do Carnaval, dia 12 de Fevereiro, um folião, Jaime Rodrigues Pinto, de 45 anos, entrou com outros dois mascarados, no Salão Zodiaco, onde decorria o baile carnavalesco. Era portador duma granada de mão que explodiu, ao canto do salão. Morreu ele e um outro, e houve dezenas de feridos, e alguns, de gravidade, com pernas cortadas. Julgaria ele

PÃO com quatro mil anos descoberto em Itália

Um pão com 4000 anos, totalmente transformado numa pedra de carvão, foi descoberto por arqueólogos no fundo do lago de Garda, Itália.

Alessandra Aspes, conservadora do Museu de História Natural de Verona, ao classificar objectos de cerâmica datando do segundo milénio antes de Cristo, que tinham sido encontrados pouco antes, deparou com um objecto circular, carbonizado, que à primeira vista parecia um pão.

Pediu a um colega para o examinar ao microscópio e descobriu-se então que era de facto um pão de trigo triturado em grosso com restos de casca.

Como curiosidade verificou-se que o pão apresentava ainda as impressões digitais do padeiro pré-histórico que o fabricou.

que a arma estava desactivada?

Fátima — As vilas de Ourém e Fátima serão elevadas à categoria de cidades, se for aceite a proposta apresentada pelo Presidente da Câmara e aprovada por toda a vereação.

Ferreira do Zêzere — O julgamento do Presidente da C. M. de Ferreira do Zêzere, António Teixeira Antunes, já suspenso das suas funções, foi adiado de 5 de Fevereiro para 27 de Maio, por falta de comparência de dois réus e de algumas testemunhas.

O réu é acusado de corrupção e de falsificação de documentos de dívida municipal à firma Frias & Frias, de Alvaizere, no montante de 8.000 contos.

O escândalo rebentou em 1985. Apesar disso, Teixeira Antunes, do PSD, foi reeleito, em 1989, com cerca de 90% dos votos.

Leiria — Na madrugada do dia 8 de Fevereiro, o médico Fernando Gonçalves Rebolo foi assassinado com três tiros à porta da sua garagem.

O autor da proeza foi o seu próprio filho, Rui Manuel Navega Gonçalves Rebolo, de 24 anos, solteiro, subcomissário da PSP, chefe de esquadra nas Caldas da Rainha, que confessou o crime.

França — Uma vaga de frio afecta o País. Pelo menos já morreram 15 pessoas. O frio chegou a 15 graus negativos.

Lituânia — Neste país, subjugado pela Rússia, realizou-se, no dia 16, sábado, o Referendo, do sim, ou não pela sua independência. 90% dos eleitores votaram sim. O governo de Moscovo considera ilegal o referendo, o que é uma violência aos Direitos do Homem.

As outras Repúblicas vizinhas, Letónia e Estónia, irão também proceder ao dito referendo sobre as suas legítimas independências.

Lisboa — No sábado dia 16 de Fevereiro, à noite, o General Firmino Miguel, chefe do Estado Maior do Exército, mor-



reu vítima de um acidente de viação, na Estrada Marginal, em Paço de Arcos, perto da curva dos Pinheiros.

China — As autoridades chinesas aplicaram a dois intelec-

tuais e figuras de destaque do movimento pró-democracia, conhecido como Primavera de Pequim, as penas mais pesadas desde a abertura do processo, em Novembro.

Lisboa — Já pela 6.ª vez, foi adiada a paz em Angola.

Divergências entre o Governo de Luanda e a UNITA impediram um acordo de cessar fogo em Angola.

Sertã — Joaquim Alves Nunes, da Sertã, foi um dos três contemplados com o primeiro prémio do totoloto da última semana.

Arrecadou cerca de 75 mil contos, numa aposta simples, num dos dez boletins que registou no Café Avenida. Era e continua a ser leitor-cobrador na EDP.

É casado e tem 57 anos.

Rússia — O Presidente russo, Boris Leitsine, em discurso exigiu a «demissão imediata» de Mikhail Gorbachev, acusando-o de ter conduzido o país a uma ditadura, simpaticamente apelidada de poder presidencial. «Acho que ele se deveria demitir imediatamente», frisou Boris.

Cuba — O país deve preparar-se para a pior das situações económicas, mas não renunciará ao socialismo, disse Fidel Castro. «O campo socialista desapareceu, a União Soviética corre o risco de se desintegrar, mas nós continuaremos em frente», frisou ele.

Lisboa — Portugal bate o records, em mortes na estrada. De todos os países da CEE, Portugal regista o maior número de mortes por acidentes rodoviários. Em Portugal, morrem entre dez e onze pessoas por cerca de 100 milhões de quilómetros percorridos. Na Comunidade morrem por ano mais de 50 mil pessoas vítimas de acidentes rodoviários, e o número de feridos é superior a um milhão e meio.

Pedrógão Grande — No dia 8 de Fevereiro, na Cotovia, Pedrógão Grande sofreu intoxicação de gás carbónico o nosso assinante Sr. Diamantino Mário Dinis Pereira. No Centro de Saúde recebeu os primeiros socorros médicos. Conduzido ao Hospital dos Covões, Coimbra, lá foi tratado.

Lisboa — O «Bilhete Postal» do «Correio da Manhã» do dia 16 de Janeiro dizia assim:

«Se este mundo é dos espertos, não é, de maneira alguma, dos espertalhões. Daí que o Dr. Sampaio, a nosso ver, não vá tirar grandes dividendos de iniciar a sua campanha para as legislativas imediatamente após as eleições presidenciais, uma colagem explícita à vitória de Soares. Aquele seu «Agora nós» é de rir a bandeiras despegadas. «Nós» quem? Se «nós» é ele, bem pode tirar o cavaleiro da chuva. Para má governação já chega a da C. M. de Lisboa».

Comunicação aos Reformados da Carris de Lisboa

Amioso Fundeiro, 1/2/91.

Amigos:

Comunicamos a todos os «descarrilados» e famílias, que o almoço este ano é em Oliveira de Azeméis, num bom restaurante, junto do Parque da Senhora de La-Salette, um dos recintos mais lindos do nosso país, no dia 26 de Maio.

Os interessados podem já contactar com: António José Marques, Besteiros - Travessa, 3720 Oliveira de Azeméis; João António Barata, Amioso Fundeiro, 3345 Alvares - telef. 03557147; Fernando Francisco, Monte-Frio 3305 Côja - telef.

03594261; Agostinho Barata, Lomba-Arganil - telef. 03522251; António N.S. Girão, Rua Cidade Vila Cabral, Lote 353 2.º Olivais - Sul, Lisboa - telef. 8516046; Augusto C. Duque Avenida D. Luís I, n.º 69, Alfragide - telef. 4713262.

Amigos! Vivam a vida que é curta, confraternizem! Para isso estão em organização duas excursões: uma a sair de Lisboa, e outra a sair da Sertã, por Ped. Grande, Góis, Arganil, Côja, Tábua, Santa Comba Dão, Luso, Oliveira de Azeméis.

João Antão Barata



Santa Casa da Misericórdia de Pedrógão Grande

Donativos para Obras da Capela do Calvário

Transporte - 745.700\$00.

Lucro do baile realizado nos Bombeiros Voluntários de Pedrógão Grande, pelo Sr.º Artur Marques, 17.500\$00; Casa do Povo, 5.000\$00; Coelho & Si-

mões, Ld.ª; 1.000\$00; Anónima, 5.000\$00; Albino Luís, 10.000\$00; Alda Costa, 1.000\$00; Joaquim Francisco, 5.000\$00; Domingos Barata, 1.000\$00.

Total - 790.200\$00.

NOTARIADO PORTUGUÊS Cartório Notarial de Pedrógão Grande

Certifico, narrativamente, que por escritura lavrada hoje neste Cartório, a cargo da segunda Ajudante Leonilde da Conceição Fernandes Simões Dias Moreira, de fls. 100 e seguintes no Livro de Notas para Escrituras Diversas n.º 2-C, Joaquim Gravito Mendes e esposa Maria Rosa Elisio de Matos, casados sob o regime da comunhão geral de bens, naturais, ele da freguesia da Pena, concelho de Lisboa, e ela da freguesia da Graça, onde residem no lugar de Atalaia Fundeira, os quais declararam:

Que são donos e legítimos possuidores com exclusão de outrem dos seguintes prédios situados na freguesia da Graça, concelho de Pedrógão Grande:

Primeiro — Um eucalipto, sito na Corga Longa, com a área de mil novecentos e cinquenta metros quadrados, confrontando de norte com António Lopes Crisóstomo, bem como de nascente, sul com José Nunes Coelho e outro e poente com António Nunes de Jesus, inscrito na matriz sob o artigo rústico número 11.436, com o valor patrimonial de três mil cento e noventa e cinco escudos ao qual atribuem o valor de setenta e cinco mil escudos.

Segundo — Um pinhal sito em Monteiros, com a área de oitocentos e setenta e cinco metros quadrados, a confrontar de norte com Angelina Nunes Coelho, sul e poente com

Fernando Godinho Graça, e nascente com Amadeu Luís de Jesus e outros, inscrito na respectiva matriz sob o artigo rústico número 11.431, com o valor patrimonial de mil quatrocentos e setenta e nove escudos ao qual atribuem o valor de setenta e cinco mil escudos.

Ambos os prédios se encontram omisso na Conservatória do Registo Predial de Pedrógão Grande.

E inscritos na respectiva matriz em nome do Justificante marido.

Que possuem os mencionados prédios em nome próprio e há mais de vinte anos, sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o seu início, sem interrupção e ostensivamente com o conhecimento da generalidade das pessoas da freguesia da Graça e freguesias vizinhas, posse traduzida em actos materiais de fruição, demarcação e defesa, cortando o mato, limpando os pinheiros e eucaliptos, de boa fé, pacífica e pública e continua, pelo que adquiriram os mencionados prédios por usucapião, causa de aquisição que não pode comprovar-se pelos meios extrajudiciais normais.

Está conforme o original

Pedrógão Grande, 8 de Fevereiro de 1991.

O Ajudante,

(assinatura ilegível)

O GRANDE PRÉMIO DE POESIA

Continuação da 1.ª pág.

e ainda os chamados capitalistas, pensantes privilegiados, detentores dos meios de produção, que os do segundo campo reclamavam para o Estado.

O segundo campo, irracionalista, empenhado numa campanha de descrédito contra a Razão, que contribuía, para uso próprio, pelo subconsciente «freudiano», era contestante de todos os valores tradicionais acima referidos, como inimigos potenciais do povo marxista, que os poetas surrealista-comunistas que referi, no artigo anterior, se dispuseram a defender a todo o custo. Eis aqui uma das primeiras máximas históricas, com que começaram a fazer a apologia do seu campo preferido: «Uma nova civilização, fundada sobre valores novos, nascida a Leste do continente, com imenso prestígio aos olhos daqueles que nada têm a perder e tudo a ganhar com a troca».

E mais: Porque foram igualmente públicas e nos podem dar uma ideia da nova «praxis» que defendiam, referiremos aqui outras normas, que traduzidas da História de Maurice Nadeau, entre muitas outras do mesmo teor, estiveram igualmente em voga: «O Surrealismo proclama o grande poder do desejo e a legitimidade da sua realização. O Marquês do Sade será o nosso modelo». Ou ainda: «Os nossos heróis são Violette Nozière, a parricida; o criminoso anónimo de direito comum; o sacrilégio consciente e refinado».

Tal como já vimos no artigo anterior, normas para a destruição da lógica, na escrita e na arte, também aqui é bem evidente o ataque à moral (apologia da liberdade sexual, sem medir consequências), à família (apologia pelo desrespeito filial), ao Direito (apologia à entrega dos meios de produção) e à religião (apologia ao acto sacrilégio).

Mas, quem pode criticar uma atitude de destruição,

que visa (cientificamente) encontrar valores novos, capazes de moldar a personalidade do novo homem, desinibido, reclamante consciente e destemido dos seus direitos, livre, enfim, de qualquer espécie de alienação, se essa destruição visava, exactamente, uma sociedade mais justa, com uma distribuição mais equitativa de riquezas e por isso muito mais humana, aliás, já posta em prática, sem lamúrias nem queixumes, nesse predestinado país da União Soviética?

Quão orgulhoso me senti, nos meus verdes anos, por uma tal civilização!

Estavam prejudicados os pessimistas, que receavam não ser fácil tirar aos capitalistas as suas empresas ou latifúndios. Segundo as notícias que nos chegavam do lado de lá da Cortina de Ferro, apesar de terem riscado as suas poupanças pessoais, às vezes acumuladas de pais para filhos ou mesmo provenientes de um golpe de sorte na lotaria; apesar do sucesso, porventura, imparável, alcançado depois da feliz iniciativa, depois de bem mentalizada nas campanhas de dinamização e uma terapêutica de recalamento à maneira, morriam sorridentes por terem ajudado a criar o «frango» comunista. Eu não podia deixar de me sentir feliz por me encontrar ao lado dos poetas da destruição. E não era só porque via por cima da Cortina de Ferro o fogo de artifício a festejar o êxito da Revolução de Outubro, o progresso estrondosamente propalado em planos quinquenais, de resultados nunca vistos e, enfim, o anúncio de uma felicidade jamais alcançada em qualquer outro sistema político. Era também porque podia ser igualmente poeta, participar destruindo, no edifício dessa nova civilização, visto que, segundo uma norma também histórica dos comunistas fundadores do surrealismo, «todos podem ser poetas». Era para isso que servia a escrita automática, mas para além dela tínhamos ainda o subconsciente «freudiano» para justificar qualquer disparate. Por outro lado, bastar-me-ia ser um desses poetas, para beneficiar das editoras, dos tradutores e dos mecanismos de propaganda, existentes nos núcleos de cada país, da Internacional Comunista. A nível académico podia beneficiar da auto-denominada Liga Internacional de críticos literários, encarregada de justificar os disparates da escrita paranóica, não já introspectivamente pelo subconsciente, como se vinha fazendo, mas de modo extrospectivo, invocando razões exógenas, na estrutura do texto. A Liga sempre premiou a escrita destrutiva, mas ulti-

mamente tem premiado também o plágio de escritos medievais, de linguagem sublime, usado por um ou outro dos nossos mais famosos literatos. Embora o facto seja tão evidente que baste ler duas páginas de certos livros, só conheço a denúncia sobre o «Nome da Rosa», de Umberto Eco. A apologia da escrita paranóica ou automática paralisou ou imbecilizou de tal maneira alguns professores, que não é raro ver-se um ou outro na televisão a exaltar uma paranóica crítica, usada por Salvador Dalí.

Não faço ideia de, até onde teria chegado a minha fama, decidido como estava em 1970, a entrar na senda destruidora da sintaxe e das regras gramaticais, se não me vem parar às mãos o livro «Arquipélago de Goulague» de Soljenitsine, que acabava de lhe render o Prémio Nobel.

Entre outros horrores, Soljenitsin dizia que a superação da resistência capitalista tinha custado milhões de vítimas humanas e muitos milhares de deportados para os trabalhos forçados da Sibéria.

Confesso que, num primeiro momento, a ver por cima da Cortina de Ferro o fogo de artifício, eu não pude acreditar. Depois, vendo nele um Prémio Nobel, não pude deixar de ficar na dúvida. Dúvida, que só se dissipou depois do 24 de Abril de 1974, em que o efêmero projecto comunista esboçou o arremedo das mesmas desgraças.

Fala-se agora numa amnistia a Otelo. Quanto a mim acho que é justa. Dos muitos que ele ameaçou meter no Campo Pequeno, apenas foram sujeitos a pequenos sequestros, não chegando a haver qualquer imolação física. Os saneamentos não deram lugar a qualquer deportação e até mesmo as dinâmizações violentas contra a religião, levadas a efeito pelo Ramiro Correia, no Norte, já hoje estão esquecidas.

A Perestroika, ao levantar o pano que escondia o atraso de vida e a poluição, que deixou os muros abaixo e deixou respirar os oprimidos, dissipou finalmente todas as dúvidas. Com o tempo na-de-estirpar todas as raízes da utopia comunista, onde quer que elas existam. Os críticos e os poetas paranóicos da destruição, hão-de continuar a existir enquanto houver prémios, mas também aí as coisas começam a andar mal, quando os mecenas atentarem na Perestroika.

Finalmente e porque se trata de uma instituição de cultura, não se admite que a Associação de Escritores, numa hora em que precisamos de fortalecer as estruturas da nossa linguagem escrita ou falada, com vista à unidade dos chamados «PALOPS», continue a dar guarida aos inocentes paranóicos. Como sócios temos apenas em vista, chamar a atenção dos seus corpos gerentes para que não deixem de levar em conta a PERESTROIKA.

DISTRITO DE RECRUTAMENTO E MOBILIZAÇÃO DE CASTELO BRANCO

RECENSEAMENTO MILITAR

De acordo com a Lei 30/87 de 7 de Julho (Lei do Serviço Militar), constitui obrigação dos cidadãos, a cumprir pelos próprios ou pelos seus representantes legais, apresentarem-se ao recenseamento militar durante o mês de Janeiro do ano em que completarem 18 anos.

Para cumprimento dessa obrigação, os cidadãos, pessoalmente ou através dos seus representantes legais, deverão apresentar-se ao recenseamento militar nos locais a seguir indicados:

- Câmaras Municipais da área da sua residência, ou
- Postos Consulares da área da sua residência, se domiciliados no estrangeiro.

O cidadão que não proceda ao recenseamento militar no período e locais referidos, deve apresentar-se para regularizar a sua situação militar no órgão de recrutamento militar componente, ou nos Postos Consulares, conforme a área de residência, sendo notado faltoso ao recenseamento militar e incorrendo nas disposições legais referidas na Lei 89/88 de 5 de Agosto, caso não justifique a falta cometida até 30 dias após a data limite do recenseamento.

SÓ PARA RIR

ADIVINHA

Estando seis pardais em cima do telhado e se estiver a chover, que fazem os pardais?

Solução da anterior: 21 dias.

ANEDOTAS

Mãe, porque é que os peixes não falam?

- Que pergunta! Experimenta tu falar com a boca cheia de água!!!

Um figurão passeia a cavalo numa avenida. O cavalo perde uma ferradura. Um homem que a viu cair, apanhou-a do chão e diz ao cavaleiro.

- O seu cavalo perdeu esta ferradura.

- O meu cavalo não perdeu coisa nenhuma - respondeu o cavaleiro.

- Então foi V. Ex.ª que deixou cair.

- Aqui tem a fotografia dos seus dois filhos gémeos.

- Mas... só vejo um!
- É que, como são iguais, não valia a pena retratar os dois!

Aniversários natalícios

No dia 7 de Fevereiro, festejou o seu 70.º aniversário, o sr. Manuel Antunes (Carteiro). Houve jantar de família junta, no Domingo seguinte.

- Também no dia 8 de Fevereiro,

festejou os seus anos com a família, a sr.ª D. Idalina Rosa Henriques.

- «Voz da Graça» apresenta-lhes sinceros parabéns e votos de muitos e felizes aniversários futuros.

As grandiosas obras de restauro no Seminário de Coimbra

Continuação da 1.ª pág.

O nosso Pastor, Sr. D. João Alves, na sua comunicação aos Padres, em 5 de Fevereiro, diz:

«Comunico-vos, mais uma vez, que o contributo penitencial de 1991 vai destinar-se ao pagamento das obras do Seminário, uma vez que as dívidas já recebidas não chegaram para pagar a nossa dívida».

As dívidas recebidas até 17 de Fevereiro atingiram 48.221.657 escudos. Depois disso «Voz da Graça» enviou 1.012.090 escudos, produto da subscrição nela feita.

«O esplendor

de uma mulher virtuosa é o ornamento do seu lar».

NÃO FUME PARA BEM DA SUA SAÚDE



Administração Regional de Saúde de Leiria
Núcleo de Educação para a Saúde

NOTARIADO PORTUGUÊS

Cartório Notarial do Concelho de Figueiró dos Vinhos

A cargo da Notária Licenciada **Marta Maria Ferreira Agria Forte**

CERTIFICO para efeitos de publicação, que neste Cartório e no livro de notas para escrituras diversas número trinta e seis-B, de folhas cento e quarenta e cinco verso a folhas cento e quarenta e nove verso, se encontra exarada uma escritura de Justificação Notarial com data de trinta e um de Janeiro corrente, na qual EUGÉNIO NUNES GRAÇA e mulher EMÍLIA MARIA NUNES, casados sob o regime de comunhão geral, naturais ele da freguesia da Graça e ela da freguesia de Vila Facaia, ambos do concelho de Pedrógão Grande e residentes habitualmente em Várzeas, da mesma freguesia de Vila Facaia, DECLARAM:

Que são com exclusão de outrem donos e legítimos possuidores dos nove prédios seguintes, situados na dita freguesia de Vila Facaia:

UM – Três quintos indivisos de uma terra de cultura com oliveiras, sita em Cinseiro, que confronta no todo do norte com Eduardo Augusto, sul com Joaquim Rodrigues Paiva, nascente com Eduardo Rodrigues Paiva e do poente com o caminho, com a área total de quatrocentos e oitenta metros quadrados, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 2.111, com o valor patrimonial correspondente à fracção de novecentos e sessenta e seis escudos ao qual atribuem o valor de dez mil escudos.

Do referido prédio são comproprietários na proporção de um quinto cada um, Manuel Coelho da Silva e mulher Herminia Maria, casados no regime da comunhão geral, naturais da freguesia de Vila Facaia referida, onde residem no referido lugar de Várzeas, e António Rodrigues Antunes e mulher Adelaide Maria, casados sob o dito regime de bens, naturais ele da dita freguesia de Vila Facaia, onde residem no citado lugar de Várzeas, e

ela desta freguesia e concelho.

DOIS – Casa de habitação de rés-do-chão e primeiro andar e logradouros, sita em Várzeas, com a superfície coberta de cinquenta e quatro metros quadrados e o logradouro com cento e vinte e oito metros quadrados, que confronta do norte com o proprietário, sul e nascente com a estrada e poente com Manuel da Silva, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 646 com o valor patrimonial de cinco mil cento e cinquenta e um escudos ao qual atribuem o valor de cinquenta mil escudos.

TRÊS – Terreno de pinhal e mato, terra de cultura com uma oliveira e cinco videiras, sita em Risca, com a área de mil e dez metros quadrados, que confronta do norte com Alfredo Coelho, sul com Manuel Carvalho, nascente com a barroca e poente com o caminho, inscrito na matriz respectiva sob o artigo 1.867, com o valor patrimonial de mil seiscentos e noventa escudos, ao qual atribuem o valor de vinte mil escudos.

QUATRO – Uma sétima parte indivisa de uma terra de cultura com vinte e cinco oliveiras, sita em Pousio, com a área total de quatrocentos e oitenta metros quadrados, a confrontar no todo do norte com herdeiros de Amândio Rodrigues, sul e poente com António Rodrigues Antunes e do nascente com a borroca, inscrito na matriz sob o artigo 1.873, com o valor patrimonial correspondente à fracção de duzentos e oitenta e três escudos ao qual atribuem o valor de dez mil escudos.

São comproprietários do referido prédio na proporção de quatro sétimos Emídio Coelho Rodrigues e mulher Mabilde da Conceição de Oliveira, casados sob o regime de comunhão geral, naturais da dita freguesia de Vila Facaia e residentes em Vale Figueira, freguesia de São João da Talha, do concelho de Sacavém, e na proporção de um sétimo cada um, Alberto Mendes e mulher Eugénia Maria, casados no dito regime de bens, naturais, ele desta freguesia e concelho, onde residem no lugar de Várzeas, e ela da dita freguesia de Vila Facaia, e Manuel Coelho da Silva e mulher Herminia Maria, casados no dito regime de bens, naturais da dita freguesia de Vila Facaia, onde residem no citado lugar de Várzeas.

guesia de São João da Talha, do concelho de Sacavém, e na proporção de um sétimo cada um, Alberto Mendes e mulher Eugénia Maria, casados no dito regime de bens, naturais, ele desta freguesia e concelho, onde residem no lugar de Várzeas, e ela da dita freguesia de Vila Facaia, e Manuel Coelho da Silva e mulher Herminia Maria, casados no dito regime de bens, naturais da dita freguesia de Vila Facaia, onde residem no citado lugar de Várzeas.

CINCO – Um sexto indiviso de um pinhal, mato e terra de cultura com fruteiras, sita em Pousios, com a área total de três mil duzentos e trinta metros quadrados, que no todo confronta do norte e sul com o caminho, nascente Januário Dias e outro e poente com Amadeu Rodrigues, herdeiros, inscrito na matriz sob o artigo 1.892, com o valor patrimonial correspondente à fracção de oitocentos e cinquenta e oito escudos ao qual atribuem o valor de vinte mil escudos.

São comproprietários deste prédio na proporção de um sexto cada um Alberto dos Santos Alves e mulher Luisete da Conceição Alves dos Santos, casados no regime de comunhão geral, naturais desta freguesia e concelho e residentes no referido lugar de Várzeas, Emídio Coelho Rodrigues e mulher Mabilde da Conceição de Oliveira, casados sob o mesmo regime de bens, naturais da dita freguesia de Vila Facaia e residentes em Vale Figueira, freguesia de São João da Talha, do concelho de Sacavém, e Manuel Dinis de Carvalho e mulher Isilda da Conceição, casados no mesmo regime de bens, naturais da freguesia de Vila Facaia, referida, onde também residem no dito lugar de Várzeas, e na proporção de dois sextos Manuel Coelho da Silva e mulher Herminia Maria, casados no dito regime de bens, naturais da mesma freguesia de Vila Facaia, onde também residem em Várzeas.

SEIS – Um quarto indiviso de uma terra de cultura com oliveiras, sita em Barrocas, com a área total de quinhentos e quarenta metros quadrados, que no todo confronta do norte com António da Silva, sul com Amadeu Rodrigues, nascente com a serventia e poente com o caminho, inscrito na matriz respectiva sob o artigo 2.029, com o valor patrimonial correspondente à fracção de duzentos e cinquenta e oito escudos ao qual atribuem o valor de dez mil escudos.

São comproprietários deste prédio na proporção de um quarto cada um, Emídio Coelho Rodrigues e mulher Mabilde da Conceição de Oliveira, casados no regime de comunhão geral, naturais da dita freguesia de Vila Facaia e residentes em Vale Figueira, freguesia de

São João da Talha, do concelho de Sacavém; Alberto Mendes e mulher Eugénia Maria, casados no mesmo regime de bens, naturais ele desta freguesia e concelho, onde residem em Ervideira, e ela da dita freguesia de Vila Facaia, e Manuel Coelho da Silva e mulher Herminia Maria, casados no dito regime de bens, naturais de Vila Facaia, referida, onde residem no mesmo lugar de Várzeas.

SETE – Terra de cultura com oliveiras e videiras, com a área de seiscentos e vinte metros quadrados, sita em Barrocas, que confronta do norte com António Coelho da Fonseca, sul com Celeste D. Carvalho, nascente e poente com o caminho, inscrita na matriz sob o artigo 2.042, com o valor patrimonial de mil quinhentos e oitenta e quatro escudos, ao qual atribuem o valor de trinta mil escudos.

OITO – Terreno de mato e pinhal atravessado pela estrada, sito em Vale Reixa, com a área de mil cento e dez metros quadrados, que confronta do norte e poente com António da Silva, sul com a estrada e nascente com António Dias de Carvalho, inscrito na matriz sob o artigo 3.979, com o valor patrimonial de oitocentos e noventa e oito escudos ao qual atribuem o valor de vinte mil escudos.

NOVE – Terreno de pinhal e mato, sito em Ribeiro Calvo, com a área de oitocentos e cinquenta metros quadrados, que confronta do norte com o viço, sul com Amador de Abreu Simões, nascente com Manuel Coelho da Silva e poente com Manuel Simões, inscrito na matriz sob o artigo 3.950, com o valor patrimonial de mil e trinta escudos ao qual atribuem o valor de trinta mil escudos.

Todos os prédios atrás refe-

ridos estão inscritos na matriz em nome do justificante marido e encontram-se omissos na Conservatória do Registo Predial de Pedrógão Grande.

Para efeitos fiscais e emolumentares atribuem aos referidos prédios o valor que cada um leva indicado, que totaliza a quantia de duzentos mil escudos.

Que os referidos prédios vieram à titularidade deles primeiros outorgantes por os haverem possuído em nome próprio e durante mais de vinte anos, sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o início, posse que sempre exerceram ostensivamente com o conhecimento de toda a gente da freguesia e a prática reiterada dos actos habituais de um proprietário pleno, cultivando os terrenos, apanhando a azeitona, cortando e plantando árvores, roçando o mato, habitando e zelando a casa, fazendo nela todas as obras de conservação, extraíndo de cada um dos prédios todas as suas utilidades, pelo que sendo uma posse pacífica, pública, contínua e de boa fé, durante aquele período de tempo, adquiriram os prédios por usucapião.

Nestas circunstâncias impossibilitados estão eles primeiros outorgantes de comprovar pelos meios extrajudiciais normais a aquisição dos referidos prédios para o efeito de os registarem a seu favor na Conservatória do Registo Predial respectiva.

Está conforme.

Cartório Notarial de Figueiró dos Vinhos, 31 de Janeiro de 1991.

O Ajudante do Cartório,

Constantino Agria Baptista

Assinalar a diferença

Um amigo meu reflectia há tempos desta maneira: nós cristãos, lastimamos por vezes uma certa indiferença, não só religiosa, mas até relativamente aos valores.

Mas não será que o problema da indiferença tem a ver com a falta de diferença?

Por outras palavras, não será que tudo começa no facto de nós não assinalarmos de modo explícito a diferença?

Tem toda a razão: um certo nivelamento dos comportamentos, uma certa estandardização dos costumes, uma certa adaptação acrítica dos próprios cristãos aos hábitos duma civilização materialista acaba por esbater as alternativas cristãs e cria espaço para a indiferença dos outros.

Assim sendo, lutar contra a indiferença deve começar pela coragem de assinalar aquilo em que somos diferentes dos outros. E isto não pelo gosto de dar nas vistas, mas pela fidelidade aos valores em que acreditamos e que inevitavelmente nos farão caminhar, muitas vezes, a contra corrente.

Carlos Paes

(De «O ALMONDA»)

AO SABOR DUMA ASPIRINA...

Este mês de Fevereiro, este danado, Que o mundo põe três dias a brincar, Sendo, dos doze, o que é mais acanhado, Bem podia ser fácil de levar;

Mas é de clima tão destemperado E amigo de em borrascas caprichar, Que nem o homem mais acautelado O atravessa sem se molestar.

Podemos precaver-nos com vacinas, Tomar em altas doses vitaminas Para evitar maleitas peitorais,

Que ele há-de sempre procurar o jeito De provocar a torto e a direito Gripes, constipações e catarrais.

F. Madeira Martins

(De «O Almonda»)

O NOSSO CORREIO

Continuação da última página

Meio; Noé de Sousa Faria, Pedrógão Grande; José Francisco (V.), Fronteiros (P. Pequeno); Alberto Jorge Marques, Almofala de Baixo; Centro de Dia, Cortes; João Albino Coelho Nunes, Agria; Américo David Pereira, Pedrógão Grande; Alfredo David Lopes, Lameira Cimeira; José Carvalho e Silva, Nodeirinho; Albano Rodrigues Antunes, Regadas; José M. Simões Miguel, Foz do Carrical; Manuel Henriques da Conceição, Horta Cimeira; Manuel Lopes, Moninhos Fundeiros; Francisco Flavino Nunes, Casal da Francisca; Alberto da Silva Fernandes, Ouzenda; José Mendes Moreira, Pedrógão Pequeno; António José da Silva, Pedrógão Pequeno; Abelino da Silva Pirão, Pedrógão Pequeno; Jorge Mendes Coelho, Graça; Acácio Alves, Escalos do Meio; António Nazaré Alves, Lisboa; P.º Arlindo Fernandes Pontes David, Pedrógão Grande; José Henriques Eiras, Pinheiro do Bolim; Abílio Coelho, Pinheiro do Bolim; Arcindo Sapateiro, Amial; Carlos David Louro, Pedrógão Grande; P.º Tomás Carvalho, Alhandra; Manuel Conceição David, Aldeia das Freiras; Casimiro Coelho da Silva, Várzeas; Martinho da Conceição Santos, Lavandeira; José Rodrigues Paiva, Corroios; José Paiva dos Santos, Corroios; António Fernandes da Silva, Pedrógão Grande; Eduardo Martins David, Derreada Cimeira; Manuel Martins Tomás, Odiveiras; Manuel Simões Onofre, Pesos Fundeiros; António Barreto Antão, Troviscais Cimeiros; Fernando Carvalho Barros, Mosteiro; Raul Antunes Reis, Picha; Carlos Alberto do Carmo Henriques, Pranzel; Carlos Alberto Martins Reis, Lisboa; Eduardo Correia Fernandes, Pranzel; António Silva, Ervideira; José Rita Leitão, Pedrógão Grande; António Coelho David, Alagoa; Joaquim Costa Nunes, Dórdio; Francisco Assis Galinha Serra, Moscavide; António Fonseca Ferreira Novo, Chelo; D. Elvira das Neves Coelho, Gestosa Fundeira; Manuel Coelho Domingues, Moscavide; Armelim David Serra, Ouzenda; Domingos Henriques Morgado, Sarzedas do Vasco; Mário Conceição Laia, Nodeirinho;

Manuel Simões Nunes, Soalheira; António Fernandes, Torneira; João Bernardo, Pedrógão Grande; José Carlos M. Ferreira, Escalos do Meio; Jorge Dias David Serra, Seixal; Ramiro David Serra, Louriceira; Albano Pereira Roldão, Pedrógão Grande; D. Ilda Maria do Carmo Santos Bernardo, Parede; Vítor Manuel Rodrigues Simões, Pé da Lomba; D. Maria Isilda Henriques Dias, Odiveiras; José Francisco, Aldeia das Freiras; David Mendes Coelho, Atalaia Cimeira; José Alfredo de Jesus, Nodeirinho; Norberto Simões Moreira, Amial; D. Isabel Mingachos, Pedrógão Grande; António de Jesus Nunes Rufino, Pedrógão Grande; Raul Pedroso Tomás, Lisboa; Armelim David, Ouzenda; Manuel Bernardo, Ouzenda; D. Ilda David Serra, Pranzel; D. Maria Rosa David Serra, Algés; José Bonifácio, Pedrógão Grande; Auci-des Simões, Pé da Lomba.

Albino Simões Pereira

PNEUS MABOR
ÓLEOS CASTROL
COMÉRCIO GERAL

Largo do Encontro
Telefone 4 51 21

3270 Pedrógão Grande



CAIXA DE CRÉDITO AGRÍCOLA MÚTUO FIGUEIRÓ DOS VINHOS

PROPORCIONA-LHE AGORA GRATUITAMENTE:

- Seguro Depositante, que abrange os riscos de Morte e Invalidez Permanente
- Abertura de conta poupança aos recém-nascidos na área de jurisdição desta Caixa
- Elaboração de projectos para obtenção de ajudas Comunitárias

ATENDIMENTO PERSONALIZADO NA RESOLUÇÃO DOS SEUS PROBLEMAS

DEPÓSITOS À ORDEM E A PRAZO As melhores Taxas de Juro do Mercado

CONSULTE OS NOSSOS BALCÕES:

- Rua Luís Quaresma Vale do Rio — Figueiró dos Vinhos
- Rua José Ribeiro Carvalho — Cabaços (Alvalázere)
- Rua Dr. José Jacinto Nunes — Pedrógão Grande

NOTARIADO PORTUGUÊS

Cartório Notarial do Concelho de Figueiró dos Vinhos

A cargo da Notária Licenciada
Marta Maria Ferreira Agria Forte

Certifico para efeitos de publicação que neste Cartório e no livro de Notas para Escrituras Diversas número vinte e dois-C, de folhas dezanove a folhas vinte verso se encontra exarada uma escritura de Justificação Notarial com data de cinco de Fevereiro corrente, na qual MANUEL HENRIQUES e mulher ALICE NU-

NES FRANCISCO, casados no regime de comunhão geral, naturais, ele da Portela do Fojo, do concelho de Pampilhosa da Serra, e ela da freguesia e concelho de Pedrógão Grande e residentes na cidade de Lisboa no Beco dos Surradores, n.º 10-3.º dt.º, declaram:

Que os seus representados são donos e legítimos possui-

dores com exclusão de outrem do prédio seguinte, situado na freguesia de Pedrógão Grande:

Terreno de cultura com oliveiras, pinhal e mato, sito em Soutinho, com a área de três mil e trinta metros quadrados, que confronta do norte com António Antunes dos Reis e outro, nascente com o visio, sul com Maria do Carmo Nunes e do poente com Joaquim Tomás Nunes, inscrito na respectiva matriz em nome da justificante mulher sob o artigo 5.943, com o valor patrimonial de cinco mil novecentos e quarenta escudos ao qual atribuem o valor de duzentos mil escudos e omissa na Conservatória do Registo Predial do concelho de Pedrógão Grande.

Que o referido prédio veio à titularidade deles justificantes por o haverem possuído em nome próprio e há mais de vinte anos sem a menor oposição de quem quer que seja desde o início, posse que sempre exerceram ostensivamente com o conhecimento de toda a gente do lugar e a prática reiterada dos actos habituais de um proprietário pleno, cultivando a referida terra de cultura, zelando as oliveiras, apanhando a respectiva azeitona, cuidando do pinhal, colhendo a resina dos pinheiros, cortando e plantando árvores, pelo que sendo uma posse pacífica, pública, contínua e de boa fé, durante aquele período de tempo, adquiriram o prédio por usucapição.

Nestas circunstâncias impossibilitados estão eles justificantes de comprovar pelos meios extrajudiciais normais a aquisição do referido prédio para efeito de o registar a seu favor na Conservatória do Registo Predial respectiva.

Está conforme.

Cartório Notarial de Figueiró dos Vinhos, 5 de Fevereiro de 1991.

O Ajudante do Cartório,

Constantino Agria Baptista

A maior batalha da História

O terrível medo de uma destruição maciça tenta o Iraque a adiar ataque terrestre.

Novas «super-armas» destruíram Saddam, agora mais morto que vivo.

O Muro de Berlim chegará a Fátima

Um pesado bloco que fez parte do Muro de Berlim, de 3,60 m de altura, com 2.600 quilos e 1,20 m de largura, irá ficar exposto no Santuário, em agradecimento a N.ª Senhora de Fátima pela queda miraculosa do Muro de Berlim, «o Muro da Vergonha», e consequente unificação das duas Alemanhas.



ÓPTICA

RELOJOARIA — OURIVESARIA

De: FERNANDO LOURENÇO DOS SANTOS

Máquinas de costura simples e automáticas para todos os fins. Assistência grátis e permanente.

Máquinas de escrever portáteis e comerciais e de calcular, com e sem rolo.

Telefone 5 21 05 — 3260 Figueiró dos Vinhos

O NOSSO CORREIO

Desde 19 de Janeiro até 19 de Fevereiro de 1991, registámos as seguintes verbas de assinaturas da «Voz da Graça», com sinceros agradecimentos:

Com 5.000\$00 – Srs. Engenheiro Joaquim Serra N. Rodrigues, Luanda; António Coelho da Silva, Brasil; Joaquim Bernardo David dos Santos, Parede; Abílio Dinis Marques, Albufeira.

Com 3.397\$00 – Sr. Luciano dos Anjos, Canadá.

Com 3.000\$00 – Srs. José Crisóstomo Godinho da Silva, Atalaia Cimeira; Francisco Manuel Lopes, M. Pequena.

Com 2.800\$00 – Sr. Marco Lino Bernardo das Neves, Castanheira de Pera.

Com 2.419\$00 – D. Maria do Carmo Marques, Canadá.

Com 1.500\$00 – Srs. Orlando da Conceição Simões, Suíça; Adriano Lopes de Abreu, Trafaria; Armando da Conceição Antunes, Vale do Barco; Manuel da Silva Coelho, Várzeas; José Dinis Antunes, Derreada Cimeira; José Joaquim Dinis, Gestosa Cimeira; Fernando Dinis, Gestosa Cimeira.

Com 1.200\$00 – Sr. Joaquim Maria Fonseca, França.

Com 1.000\$00 – Srs. Eduardo M. Pinto Coelho, P. Grande; António Henriques Simões Palheira, Valongo; António Jesus Fernandes, Valongo; Óscar Conceição Fernandes, Pedrógão Grande; Dr. Francisco Rodrigues Pardal, Oeiras; Álvaro dos Santos, Várzeas; P. Américo Brás da Costa, Lisboa; Leonel Pedro David, Soalheira; António Mendes Leitão, Feijó; António da Conceição Lopes Roldão, Laranjeiro; Fernando David Pinheiro, Covais; Jorge Luís Abreu Godinho Graça,

Coimbra; Manuel Bernardo, Vilar; José de Abreu Fidalgo, Trafaria; José Napoleão, Figueiró dos Vinhos; Albano Rosa Domingues, Matos; Leonel Rosa Tomás, Torres Vedras; António Vilhena, Pedrógão Grande; D. Maria Rosa Antunes Henriques, França; Joaquim Gravito Mendes, Atalaia Fundeira; José Dias Correia, Lisboa; Manuel Augusto de Jesus, P. Grande; António Júlio Mendes Silva, Pedrógão Grande; Rui M. Marques Antunes, Barraca da Boa Vista; António Silva de Jesus, Alhandra; José Francisco Vidal, Vilar; Domingos Figueiredo Monteiro, Marinha; António Nunes Simões, Pé da Lomba; Júlio Tomás David, Pedrógão Grande; Manuel Henriques, Brasil; Casimiro da Conceição Pedro de Matos, Sacavém; D. Ana da Conceição Amaral Pereira, Pedrógão Grande; António Antunes Pinto, Brasil; João Henriques, Fl. menga.

Com 700\$00 – Srs. Manuel Antunes (Noite), Cortes; António Henriques David, Lisboa; D. Maria José Vicente David, Lisboa; Prof. Manuel de Oliveira Tavares, Lisboa.

Com 600\$00 – Srs. Júlio Almeida Baptista, Altardo; Adriaão Lopes Graça, Altardo; D. Olinda R. O. Roldão, Pedrógão Grande; David Almeida Baptista, Pinheiro da Piedade; D. Alzira de Jesus Abrantes, Moscaide; Amaro Marques Henriques, Pevide; D. Belmira M. Henriques, Pontinha; Armando Neves Anjos, Derreada Cimeira; Serafim Pereira Pais, Pedrógão Grande; Carlos Conceição da Silva Almeida, Bairradas; D. Maria Otília Marques Henriques, Santa Iria da Azoia; Manuel Jesus Santana, Escal-

los do Meio; João Costa Graça, Ourém; Augusto Henriques de Carvalho, Sarzedas de S. Pedro; José da Silva Almeida, Bairradas; P. Luciano Pereira de Carvalho, Figueira da Foz.

Com 500\$00 – Srs. António Mendes Coelho, Marinha; Manuel Tavares de Carvalho, Nodeirinho; Manuel Antunes Costa, Nodeirinho; António da Silva Antunes, Nodeirinho; Diomário Petulante de Oliveira, Almeirim; Menina Aurora Celeste David, Almeirim; Júlio Almeida Baptista, Altardo; Guilherme Conceição Coelho, Figueira; Eduardo Dias Bandeira, Verdelhos; Carlos Arnaut dos Santos, Pedrógão Pequeno; Germano Conceição Coelho, Lisboa; Francisco da Rosa, Escalos do

Continua na pág. 7

GRANDE LEILÃO em Domingo de Páscoa

A favor das Festas em honra de Nossa Senhora da Graça que se realizam nos dias 14, 15 e 16 de Agosto próximo, vai ter lugar no Domingo de Páscoa um grandioso leilão para angariação de fundos, cuja organização é da responsabilidade da Comissão de Festas do lugar da Marinha.

Vimos, também pedir a todas as pessoas desta freguesia da Graça e dum modo especial aos nossos emigrantes que contribuam com os seus donativos em favor desta que é de todos nós, pois sem a valiosa generosidade de todos a Comissão não poderá levar por diante aquilo que tenciona fazer.

Como observamos, de ano para ano tudo se torna mais caro. Mais uma razão que a generosidade terá de aumentar. Cá esperamos pela vossa colaboração, já posta à prova em casos semelhantes.

A Comissão do lugar da Marinha reitera desde já os seus agradecimentos sinceros.

27/2/1991.

A Comissão

AS NOSSAS VISITAS

Visitaram esta Redacção:

Srs. Álvaro dos Santos, Várzeas; Leonel Pedro David, Soalheira; António Crisóstomo Godinho da Silva, Atalaia; Jorge Luís Abreu Godinho Graça, Coimbra; José Miguel Simões Miguel, Foz do Carriçal; Manuel Henriques da Conceição, Horta Cimeira; Manuel Bernardo, Vilar de Castanheira; José de Abreu Fidalgo, Trafaria; José Joaquim Dinis, Gestosa Cimeira; Manuel Lopes, Moninhos Fundeiros; Fernando Luís, Gestosa Cimeira; Adriano Lopes Abreu, Trafaria; Francisco

Flarvino Nunes, Laranjeira; José Henriques Eiras, Pinheiro do Bolim; Albano Rosa Domingues, Matos; Carlos da Conceição Silva Almeida, Chãs; Manuel Coelho da Silva, Várzeas; Joaquim Gravito Mendes, Atalaia Fundeira; Mário Conceição Laia, Nodeirinho; Manuel Simões Nunes, Soalheira; José Francisco Vidal, Vilar da Castanheira; Joaquim Maria Fonseca, Marinha; Joaquim Bernardo David dos Santos, Parede; António Nunes Simões, Pé da Lomba; Vítor Manuel Rodrigues Simões, Pé da Lomba.

Continua na pág. 7

De: Carlos Manuel dos Santos Coelho.
Para: Os políticos de Castanheira de Pera.
Att: Carta aberta ao Povo de Castanheira de Pera.

REF.: AO ÓDIO ENTRE OS POLÍTICOS

- A briga é bom para o povo.
- O pequeno só ganha, quando os grandes brigam.
- Mas, meus grandes amigos de infância,
- Umam frases antigas dizem o seguinte:
- Quem não tiver pecados, que atire a primeira pedra.
- Quem tem telhados de vidro, não pode jogar pedra.
- Em 1990, assisti a uma Assembleia Municipal, e fiquei muito contente, porque os ânimos estavam serenos.
- Se o erro que existiu foi em prol do bem-estar da Castanheira,
- Bola para a frente.
- Nestes últimos anos tenho visitado a minha querida terra.
- A terra mais linda do mundo, com o povo mais bonito do mundo.
- Castanheira tem coisas que as grandes cidades do mundo não têm.
- Portanto, vamos dar as mãos uns aos outros.
- Vamos levantar da cama e agradecer a Deus e dizer:
- Sou um homem sem ódio.
- Sou um homem sem rancor.
- Sou um homem bom.
- Sou um amigo do meu amigo antigo.
- Enfim te desarma, porque o ódio não leva a nada.
- Se Deus quiser, em Julho vamos conseguir sentar todos à mesma mesa.

O Amigo,

Carlos Coelho – Lidório

Cartas ao Director

Luanda, 27/1/1991

Sr. Padre Aníbal

Junto envio um cheque de 5.000\$00 para actualização da minha assinatura do jornal «Voz da Graça» de que é mui digno Director. Houve muitos números que nunca chegaram às minhas mãos, mas tenho recebido os últimos mais ou menos regularmente.

Continuo como Professor na Faculdade de Engenharia da Universidade de Luanda e a qualidade de vida nesta terra vai com certeza melhorar, logo que seja legalizado o multipartidarismo e que passem a vigorar as leis do mercado. Finalmente está a ser enterrado o marxismo-leninismo sob o qual vivi durante os últimos quinze anos.

Antes de terminar, desejo felicitá-lo pela vitalidade revelada ao manter bem vivo o nosso jornal «Voz da Graça». Que Deus lhe dê ainda muitos anos no cumprimento desta missão.

Um forte abraço do velho amigo

Joaquim Serra Rodrigues

Recebemos uma carta particular com um cheque de 1.000\$00, e o seguinte comunicado:

«Com os melhores cumprimentos, Francisco Rodrigues Pardal, Estrada de Santo António, 31-1.º, 2780 Oeiras, envia o cheque relativo à assinatura do conceituado «Voz da Graça» que muito aprecia e lê com muito interesse.»

A S. Ex.ª, Meritíssimo Juiz do Supremo Tribunal Administrativo, «Voz da Graça» agradece tão gentil atenção.

Odivelas, 6/2/1991

Senhor Padre Aníbal

Boa saúde é o que mais lhe desejo; eu e minha restante família ficámos bem, graças a Deus.

Senhor Padre Aníbal, acabo de enviar um vale de correio no valor de 1.250\$00 para pagar, como vem sendo hábito, duas assinaturas: uma é do meu tio Manuel Henriques, residente no Brasil, e a outra é de Joaquim Jesus Coelho

Os Papas da Igreja



91 — SÃO ZACARIAS

Nasceu na Calábria. Eleito a 10.XII.741, morreu a 22.III.752. Opôs-se com firmeza a Ratchis, duque de Friuli, que queria ocupar toda a Itália. Depois fez-se consagrar monje. Consagrou Rei dos Francos a Pepino o Breve. Esta foi a primeira investidura de um soberano por parte de um pontífice.



92 — ESTEVÃO II

Foram dos. O primeiro reinou só um dia (23.III); o segundo eleito a 26.III.752, morreu a 26.IV.757. Foi acolhido com entusiasmo e levado em triunfo aos ombros, daqui surge a cadeira transportável. Em Canino (Viterbo), existe um sino daquela época que se diz ter sido dado por Estevão.

Desculpe lá, senhor Presidente, mas a única pessoa que tem de explicar e esclarecer a Nação é, exactamente, V. Ex.ª. Sacudir a água do capote para cima de uma Senhora é, no mínimo, falta de educação!

Dr. José de Vasconcelos e Sá, de «O Zé»